



UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PANDEMIA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE PROMOVAM O RESPEITO À DIVERSIDADE

Eixo Temático: **EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE**

Forma de Apresentação: **RELATO DE VIVÊNCIA**

Júnia de Cássia Pereira Azevedo¹

Luana dos Santos Lima²

Amanda Souza Moraes³

Maria Aparecida Lúcio Mendes⁴

RESUMO

O presente estudo trata-se de um trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia EAD do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho. Elaborado a partir da reflexão da prática que foi vivenciada na disciplina Prática como Componente Curricular (PCC) IV, no ano de 2021, um ano ainda marcado pela pandemia do Covid-19, realizado com uma turma do 3º ano do ensino fundamental I, de uma escola em Poços de Caldas. Essa pesquisa teve um enfoque qualitativo, já que não é adequado enumerar ou quantificar os dados aqui apresentados. Em vez disso, é viável compreender e interpretar as informações coletadas por meio de uma análise descritiva das atividades realizadas. Com base na reflexão da prática, aborda-se a seguinte questão: como criar práticas pedagógicas eficazes, que promovam o respeito às diferenças? O objetivo deste estudo é identificar como essas práticas podem ser desenvolvidas de maneira preventiva em relação ao preconceito no ensino fundamental e quais poderiam ser assertivas para isso acontecer. Além de analisar a motivação dessas ações que de fato são efetivas e por último apontar como essas práxis seriam capazes de ser utilizadas na escola e em sala de aula.

Palavras-chave: Diversidade; Preconceito; Respeito.

INTRODUÇÃO

O presente estudo é um trabalho de conclusão do curso Licenciatura em Pedagogia EAD do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho. Construído a partir de uma reflexão da prática que foi vivenciada na disciplina Prática como Componente Curricular (PCC) IV, no ano de 2021, o qual abordava as diferenças de maneira abrangente na sala de aula e tinha como propósito expor aos alunos que as diferenças fazem parte da nossa convivência e que a diversidade nos ajuda a construir uma sociedade natural.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia. IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia. IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

³ Tutora Orientadora da disciplina de TCC I do polo de Muzambinho do Curso de Licenciatura em Pedagogia. IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

⁴ Professora Orientadora da disciplina de TCC I do Curso de Licenciatura em Pedagogia EAD - IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.



O projeto foi elaborado no segundo semestre de 2021, um ano marcado pelo isolamento e enfrentamento da pandemia do COVID-19, uma doença infecciosa que afeta o sistema respiratório e em muitos casos evolui de forma grave.

Em suma, o objetivo deste estudo é identificar como as práticas pedagógicas podem ser desenvolvidas de forma preventiva ao preconceito no ensino fundamental e quais poderiam ser assertivas para isso acontecer. Além de analisar a motivação dessas ações que de fato são efetivas e por último apontar como essas práxis seriam capazes de ser utilizadas na escola e em sala de aula.

Para explorar o assunto, é importante destacar que a diversidade é um dos temas mais discutidos na atualidade, a escola é um local que possibilita regularmente a socialização como forma de favorecer e promover o amadurecimento das crianças. Por outro lado, é justamente neste ambiente que as crianças passam por situações em que não são compreendidas as suas diferenças.

Como resultado disso, o tema tem sido cada vez mais abordado, uma vez que não se trata apenas de um indivíduo sendo afetado, como destaca Mantoan (2011, p. 1) “[...] a diversidade humana está sendo cada vez mais desvelada e destacada e é condição imprescindível para se entender como aprendemos e como compreendemos o mundo e a nós mesmos”.

Após considerar a visão de uma das Políticas públicas relacionadas à educação como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018) destaca-se que é preciso que a escola discuta com a diversidade de formação e experiências, para conseguir chegar com sucesso em suas finalidades da educação.

Considerando o que foi apresentado, levantamos a seguinte questão: como criar práticas pedagógicas eficazes, que promovam o respeito às diferenças?

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa teve um enfoque qualitativo, já que não é adequado enumerar ou quantificar os dados aqui exposto.

Para aprofundamento teórico na construção deste trabalho, foi realizada uma consulta bibliográfica, onde foi utilizado a plataforma Google Acadêmico visto que há uma vasta quantidade de artigos acadêmicos e a Biblioteca Virtual Pearson.

Devido a pandemia, as atividades foram desenvolvidas em um único dia, estavam presentes 8 alunos e todos faziam parte do 3º ano do ensino fundamental I. De início, foi apresentado uma história em quadrinhos da Turma da Mônica, evidenciando vivências diferentes e preferências opostas dos personagens.

Em seguida, o segundo momento ocorreu após um vídeo musical explicativo sobre as diferenças. A partir desse vídeo, se deu a segunda atividade, as crianças receberam instruções de como desenhar um autorretrato.



Haja vista que o autorretrato foi uma atividade feita a partir do espelho e é considerada como uma forma de potencializar o autoconhecimento e a criatividade. Desse modo, cada um teria que representar como se vê, como pontua Correia (2021), esse método de retrato é um dos mais significativos porque é um desenho que reflete o eu interior e exterior, passando somente pela visão da própria criança.

No terceiro e último momento, foi apresentado um clipe musical de título Respeito às diferenças. A música foi escolhida porque ela auxilia a prática, pois ampara na formação do conhecimento feito pelo aluno, deixando a atividade mais cativante e relevante (GALDINO, 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim percebeu que o trabalho exposto, apresentou dificuldades em sua execução pelo contexto da pandemia do Covid-19, mas que foi possível sua aplicação, mesmo que em um curto espaço de tempo.

Certamente, os objetivos propostos na PCC IV, eram abrangentes, tratar de um tema como a diversidade, é complexo! E como a prática foi realizada em apenas um dia, é muito difícil expressar que foram todos alcançados. O enfoque do trabalho deveria ter sido em uma área mais específica dentro do tema.

Em síntese, o trabalho foi desenvolvido de uma maneira mais pontual sobre o tema. As atividades foram desenvolvidas de forma individual pelos alunos, não houve cooperação entre os presentes. O foco estava apenas em suas “supostas” diferenças, anulando o coletivo.

Em decorrência disso, nota-se que muitos professores desenvolvem suas práticas pedagógicas da mesma forma, o que de fato não é o ideal, visto que:

[...] cooperar é uma forma de operar com, o que requer olhar para o outro de fato como outro, compreender que seu ponto de vista pode ser diferente, requer descentrar-se; isso diminui o egocentrismo e põe os sujeitos em uma relação mais igualitária (ALVES, 2019, p. 14).

Por fim, é necessário enfatizar que aplicar práticas visando promover o respeito às diferenças é de suma importância para a educação, pois se espera que a escola seja um espaço de promoção e valorização da diversidade para que todas as crianças se sintam incluídas e possam se relacionar de forma saudável. Assim sendo, planejar metodologias efetivas é fundamental para que surtem o efeito esperado e de fato significativo para o futuro da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente relato de vivência observa-se então, que a maneira para trabalhar o preconceito de forma preventiva em sala de aula, é necessário desenvolver práticas pedagógicas assertivas de maneira colaborativa, para assim conquistar o respeito, ou seja,



as atividades estipuladas precisam envolver e unir toda a turma e não serem desenvolvidas de forma individual. Em vista disso, integrando o currículo escolar de forma efetiva e não exclusivamente analisada durante alguma intercorrência específica.

REFERÊNCIAS

ALVES, Sabrina Sacoman Campos. Piaget e Freire: Aspectos do Desenvolvimento Moral. In: **Schéme**, Marília, v. 11, p. 54-97, 2019. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/scheme/article/view/9387>. Acesso em: 04 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 21 jan. 2023.

CORREIA, Susana Maria de Sintra Barros Guerreiro. **A expressão criadora na autorrepresentação gráfica, nos alunos do 2º ciclo**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Artística) – Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação, Lisboa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/14582>. Acesso em: 23 jan. 2023.

GALDINO, Viviane Terezinha. A música como ferramenta pedagógica no processo de aprendizagem. **Eventos Pedagógicos**, Mato Grosso, v. 6, n. 2 (15. Ed.), p. 258-267, 2015. Disponível em: https://web.archive.org/web/20180415071123id_/http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/viewFile/1832/1441. Acesso em: 21 jan. 2023.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Diferenciar para incluir: a educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. 2011. Disponível em: <https://diversa.org.br/artigos/diferenciar-para-incluir-a-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva/> Acesso em: 21 jan. 2023.